



COMPREENSÃO DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES SOBRE A MATERNIDADE: ESTUDO QUALITATIVO

Palavras-chave: GRAVIDEZ; ADOLESCÊNCIA; MATERNIDADE

Autor(es)

Ana Julia Barros de Araújo, 234917, FENF-UNICAMP

Profa. Dra. Erika Zambrano (Orientadora), FENF-UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Sua ocorrência abrange diversas causas e depende de fatores socioeconômicos, culturais, sociais e biológicos ¹.

A OMS aponta que, em 2019, cerca de 21 milhões de gestações ocorreram em adolescentes entre 15 a 19 anos em países de baixa e média renda ². No Brasil, segundo dados do DATASUS, no ano de 2019 o número de nascimentos de bebês com mães de até 14 anos contabilizou 19.330. A porcentagem de gravidez na adolescência no mesmo ano representou 14,7% do total de partos realizados no país ³.

Embora a taxa de redução de adolescentes grávidas tenha sido significativa durante os anos de 2000 a 2019, comparado a outros países da América Latina, os números ainda são altos. No Uruguai, por exemplo, a taxa reduziu à metade entre o grupo de 15 a 19 anos, passando de 72% em 2015 para 36% em 2018 ³.

Hoje, deve-se levar em conta que a gravidez na adolescência diz respeito a aspectos relacionados à sexualidade, vida reprodutiva, de condições materiais e relações desiguais existentes no país ⁴. Sabe-se que a maternidade e a paternidade são momentos do ciclo de vida de um indivíduo que geram responsabilidades legais e socioeconômicas sobre o novo bebê, e na perspectiva do adolescente, os deveres a serem cumpridos no papel de mãe e pai são antecipados precocemente ¹. Vários são os fatores que permeiam a gravidez na adolescência, e dentre eles, a desinformação sobre sexualidade e direitos reprodutivos é o principal ¹. É importante considerar a realidade socioeconômica em que a adolescente vive, pois o convívio em famílias disfuncionais, o abuso de álcool e drogas, bem como o histórico de violência corroboram para a saída precoce da adolescente da casa dos pais ¹⁻⁷.

Também se destaca o fator cultural como impulsionador de uma gravidez precoce, pois o pensamento idealizado e mágico de se sentir conquistada e amada que envolve o romance juvenil,

agrava-se ainda mais no período da adolescência ¹. Aliado a isso, o parceiro desta adolescente poderá aflorar o sentimento de emergência para concepção de um filho em um momento não planejado ⁶.

É importante também a levar em conta o impacto que um recém-nascido causa desenvolvimento da própria adolescente, estudos discorrem sobre a rápida passagem da situação de filha para mãe que ocorre de forma abrupta, e igualmente na interrupção do projeto de vida educacional e profissional ⁵. Adolescentes relataram em pesquisas que a interrupção de estudos significava o adiamento ou até mesmo exclusão de ambições pessoais, especialmente em classes mais vulneráveis ⁵⁻⁷.

Apesar dos riscos e consequências, estudos apontam que a gravidez na adolescência pode ser desejada devido ao projeto de vida pessoal de algumas jovens, especialmente na faixa etária dos 17 aos 19 anos ⁵. Pesquisas mostram que uma gravidez planejada por adolescentes possui um significado social ao incorporar o papel de mãe, pois aquelas que antes eram consideradas meninas, tornaram-se mulheres com parceiros fixos, domicílio e novas responsabilidades que são bem vistas pela sociedade ⁶.

Para isso, a pesquisa a ser desenvolvida pretende identificar e compreender a perspectiva de puérperas adolescentes sobre o maternar, bem como apontar quais fatores contribuíram para que ocorresse a gestação precocemente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, contextual e descritivo e a análise foi realizada utilizando-se análise de conteúdo sugerido por Minayo.

A coleta de dados ocorreu no Alojamento Conjunto (AC) e Ambulatório de gestantes adolescentes do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM). Participaram da pesquisa 16 adolescentes variando entre puérperas e gestantes. Foram incluídas pacientes que possuíam idade igual ou menor que 18 anos e que estiveram internadas no Alojamento conjunto ou em acompanhamento pelo Ambulatório de Adolescentes e excluídas as que necessitam de admissão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no pós-parto imediato.

As participantes foram selecionadas por meio de amostragem de variação máxima, que terminou quando a saturação dos dados foi alcançada. O primeiro autor convidou pessoalmente e individualmente as adolescentes a participarem, realizando entrevistas durante a internação no alojamento conjunto. A pergunta norteadora foi: “ Você já chegou a imaginar em algum momento da sua vida ser mãe?” a partir dessa primeira pergunta, foram feitas as seguintes, levando-se em consideração o objetivo principal. Foi utilizado o aplicativo Gravador de Voz como ferramenta para a captação das informações e posterior transcrição literal, foi solicitada a permissão para a gravação de áudio e foram feitas anotações de campo, que foram utilizadas ao final das entrevistas para resumir a conversa, elucidar algumas respostas e fornecer informações adicionais. As gravações foram utilizadas exclusivamente para registro das informações concedidas e melhor análise qualitativa dos dados coletados e não serão divulgadas. O tempo

médio da duração de cada entrevista foi de **6 minutos**. Para fins éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Número do Parecer: 6.080.460/2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 adolescentes. A seguir serão apresentados dados da caracterização das participantes e posteriormente, as categorias de análise.

As adolescentes entrevistadas estavam na faixa etária dos 14 a 18 anos, sendo que uma concluiu o ensino médio (6,3%) , cinco estavam cursando o ensino fundamental (entre o 7º ao 9º ano) (31,3%) , cinco estavam cursando o ensino médio (31,3%) e cinco haviam interrompido os estudos devido a gestação (31,3%). Com relação à situação conjugal 14 relataram possuir companheiros, enquanto duas relataram que não possuíam companheiros. Outras informações sociodemográficas estão presentes no Quadro 1.

Participantes n°	Idade	Escolaridade	Ocupação anterior/atual	Estado civil	Interrupção do estudo/ trabalho devido a gestação
A1	14	Ensino Fundamental Incompleto	Estudante	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Não
A2	15	Ensino Fundamental Incompleto	Estudante	Casada/união estável moram juntos sozinhos	Não
A3	17	Ensino médio Incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Sim
A4	15	Ensino Fundamental	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A5	18	Ensino médio concluído	Desempregada	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Não
A6	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Não
A7	16	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Não
A8	15	Ensino médio incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A9	16	Ensino Fundamental incompleto	Estudante	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Sim
A10	17	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/união estável moram juntos sozinhos	Sim
A11	15	Ensino médio incompleto	Estudante	Solteira mora com os pais	Sim
A12	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Solteira mora com os pais	Não
A13	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A14	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A15	17	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/ união estável, moram juntos sozinhos	Sim
A16	18	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/união estável, moram juntos sozinhos	Não

Quadro 1 - Características demográficas das participantes. Campinas, SP, Brasil, 2025

A partir das análises das entrevistas foram elencadas três categorias para esse estudo: (1)Desafios em relação ao processo de tornar-se mãe (2) O uso de métodos contraceptivos antes da gestação (3) Medos e sentimentos em relação ao processo de maternar

1) Desafios em relação ao processo de tornar-se mãe

Essa categoria permitiu o entendimento a respeito dos sentimentos das adolescentes em relação aos desafios que o processo de maternar trás consigo. Diante das falas é possível perceber que muitas possuem um receio de não conseguir lidar com as responsabilidades da maternidade e do processo de cuidar desses bebês, evidenciadas pelas seguintes falas:

“ Ah... é gostoso mas é muita responsabilidade né, não é uma bonequinha... A gente tem que ficar atento porque uma hora vai e fica doentinho... Mas eu acho que tá tranquilo, acho que eu aguento” A15

“Ah eu imagino que ela vai continuar a mesma, só que com uma grande responsabilidade, porque eu vou ter uma pessoa que vai depender de mim o resto da vida querendo ou não” - A16

“Acho que vai ser difícil, porque eu vou ter que me organizar muito sobre tempo...” A10

“Eu imagino que vai ser bem complicado né, porque como eu sou nova, vou ter que cuidar de outra criança... ai acho que vai ser um pouco complicado, mas acho que daqui pra frente vou me acostumando e me adaptando e vai dar tudo certo !” - A14

2) O uso de métodos contraceptivos antes da gestação

Nessa categoria foi possível entender um pouco mais sobre o conhecimento das adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos disponíveis e entender se as mesmas faziam o uso antes de engravidar. Diante das falas foi possível evidenciar que apesar de boa parte terem conhecimento dos métodos disponíveis, muitas não faziam o uso por achar que não era necessário, que não aconteceria com elas ou por não terem se dado bem com um tipo de método específico, como podemos observar a seguir:

“ Não, nunca pensei sobre, não. A gente sempre acha que vai acontecer com o outro e nunca com a gente, né?” - A4

“Eu nunca me dei bem com remédio... Ai como eu passava mal e dava muita dor de cabeça, eu parei de tomar...” A10

“Ah é porque nunca tinha acontecido nada entre nós dois, ai eu fiquei “Ah pra que vou tomar.” Mas aconteceu (risos)”- A16

3) Medos e sentimentos em relação ao processo de maternar

Nessa categoria permitiu ter um entendimento sobre os sentimentos que cercam as adolescentes em relação ao processo de se tornar mãe. A partir das falas é possível perceber que muitas possuem medo de não conseguirem lidar com as responsabilidades ou de não conseguir cuidar da criança, percebemos isso a partir das seguintes falas:

“Um medo não, né? A gente já aconteceu, mas... A gente fica, tipo, com medo. Ai, a gente, tipo assim... Eu tava vendo esses dias que o dia foi domingo, a menina perdeu o bebê. Então, daí você fica com medo e tal. Mas é um medo. Medo, tipo, de como que vai ser. Porque a criança vai chorar, você não vai ter pra quem devolver. Ai, e eu tenho medo de pagar com a língua, porque tanto que eu falei do filho dos outros. Medo se a criança vai pegar no meu peito ou não” - A4

“Ah, eu tenho bastante medo. Porque eu tenho... Não é que eu tenha um medo, eu tenho medo de como que uma criança... Ah, não vai ser uma criança que eu vou pegar e vou devolver pra mãe se chorar, é minha criança.” - A6

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados evidenciam que o processo de maternidade, além de impor inúmeros desafios às adolescentes, desperta medos e preocupações em relação às responsabilidades que irão impactar suas vidas. Observou-se, ainda, que grande parte dessas jovens, apesar de possuírem conhecimento prévio sobre métodos contraceptivos, não os utilizam. Dessa forma, reforçando a importância da educação em saúde, especialmente no que diz respeito à conscientização sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos.

BIBLIOGRAFIA

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da Gravidez na Adolescência. Guia Prático de atualização: Departamento Científico de Adolescência. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.
2. World Health Organization. Embarazo en la adolescencia [online]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy#:~:text=A%20nivel%20mundial%2C%20la%20tasa%20de%20nacimientos%20en%20la%20adolescencia,cada%201000%20mujeres%20en%202021>. [Acesso em: 07 de fevereiro de 2023].
3. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021. [online]. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>. [Acesso em: 02 de fevereiro de 2023].
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf [Acesso em: 02 de fevereiro de 2023].
5. Feltran EC, Mota MJ, Bugarelli JV, Leme PA, Guerra LM, Gondinho BV. Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e experiências da maternidade na adolescência. Revista de APS [online]. 2022, 25(1): 89-106. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16902>. [Acesso em 02 de fevereiro de 2023].
6. Demori CC, Prates LA, Gomes NS, Pilger CH, Cremonese L, Barreto CN. Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. Rev Enferm Atenção Saúde [online]. 2021, 10(1):e202111. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281840/realizacao-de-um-sonho.pdf>. [Acesso em 02 de fevereiro de 2023].
7. Aguiar CM, Gomes KWL. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021; 16 (43); 2041.